

Falta de planejamento, carros e equipes na CEEE, diz Agergs

GABRIEL JACOBSEN
gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

A CEEE Equatorial apresentou falhas diversas na resposta à tempestade de 16 de janeiro. Os problemas passam por quantidade e qualidade das equipes alocadas, veículos utilizados e tempo de resposta da concessionária de energia elétrica. A série de questões aparece no relatório final da fiscalização, divulgado ontem, pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs).

A fiscalização aponta que a CEEE Equatorial "não antecipou a mobilização de equipes e demais recursos com base na evolução das condições climáticas adversas", destacando que, no dia seguinte à tempestade, "a distribuidora ainda não estava atuando com a sua capacidade máxima de equipes".

No mesmo trecho, os fiscais destacam que a CEEE Equatorial não acompanhou o episódio climático em tempo real, fundando as suas decisões "apenas em previsões que lhe remeteram a atenção para a Região Sul, ao passo que o evento se desenvolveu mais fortemente na Região Metropolitana de Porto Alegre".

O documento mostra em dados que, ao longo dos 12 dias de falta de luz, "a distribuidora não conseguiu manter quantidade constante de equipes". O auge de atendimento, com 567 equipes, foi atingido dois dias depois da tempestade, em 18 de janeiro. No dia 21, o efetivo já havia caído para 486 equipes, de acordo com a Agergs.



Em 16 de janeiro, temporal em Porto Alegre derrubou árvores e afetou fornecimento de energia elétrica

O relatório destacou que os profissionais alocados pela CEEE não possuíam, em sua maioria, habilitação para lidar com redes energizadas. "Observa-se que a maior quantidade de equipes possui expertise para trabalhar em manutenção primária, seguindo pelas equipes que atuam em manutenção secundária. Registra-se o número bem menor de equipes que atuam em Linha Viva", diz trecho.

O documento ressalta que a companhia apresentou majoritariamente veículos pequenos, considerados inadequados para religar a luz dos consumidores após a tempestade. "Verifica-se ainda que ocorreu redução precoce de equipes de grande porte já no dia 21/01/2024 (cinco dias depois do temporal)", destaca o relatório.

A Agergs também afirma, após apresentar dados históricos, que a CEEE Equatorial tem levado cada vez mais tempo para religar a luz dos seus clientes após episódios de falta de energia. "Nota-se deterioração no desempenho da CEEE-D (Equatorial), uma vez que ocupava a oitava pior posição no ranking do ano de 2022, para percentual de interrupções com duração acima de 24 horas passando em 2023 para a quarta pior posição", descrevem os avaliadores.

Na etapa final do documento, a Agergs destaca que os dados apresentados mostram a não conformidade da CEEE Equatorial em relação ao contrato de concessão firmado entre poder público e empresa. Procurada, a CEEE Equatorial não se manifestou até as 18h de ontem.

As situações

DESTINO INCERTO

Os relatórios que apuraram o trabalho da CEEE Equatorial e da RGE têm destino incerto, uma vez que a Agergs, que emitiu os dois documentos, não é mais a agência responsável pela fiscalização do setor elétrico no Rio Grande do Sul. Se a Agergs seguir sem esta atribuição, caberá à agência nacional de fiscalização (Aneel) o tratamento do caso.

Conforme a Agergs, no momento está correndo o prazo para a manifestação das duas empresas de energia. Só depois disso, eventuais punições serão avaliadas pela agência que estiver respondendo pela fiscalização do setor elétrico no RS.

ESTUDO

O governo do Estado anunciou ontem que pretende realizar estudo para avaliar a possibilidade de pedir uma apuração sobre a regularidade dos serviços prestados pela CEEE Equatorial.

O objetivo é avaliar se há condições de pedir ao governo federal apuração semelhante à investigação que está ocorrendo em São Paulo.

O Ministério de Minas e Energia determinou abertura de processo que pode levar à cassação da concessão da Enel, distribuidora de eletricidade que atua no Estado paulista.

Problemas registrados também na RGE

A Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) emitiu também relatório sobre a atuação da RGE Sul frente ao temporal de 16 de janeiro. A RGE levou 11 dias para restabelecer a energia elétrica para todos os consumidores, segundo a agência.

A concessionária, de acordo com a fiscalização, também apresentou quantidade decrescente de equipes mobilizadas para religar as redes elétricas, mesmo antes de todos os pontos serem consertados.

Além disso, os fiscais identificaram baixa quantidade de equipes da RGE com capacidade de lidar com linhas energizadas e um número insuficiente de veículos de grande porte.

Diferenças

Contudo, na RGE, o percentual desses veículos especializados foi maior do que na CEEE Equatorial, segundo os dois relatórios.

Outra diferença entre ambas diz respeito ao uso de profissionais próprios e terceirizados.

Enquanto a RGE atuou majoritariamente com equipes próprias, a CEEE Equatorial respondeu ao temporal quase totalmente com profissionais terceirizados.

Um ponto positivo do relatório destaca que a RGE mobilizou já em 17 de janeiro a sua capacidade máxima de operação. "Quanto à evolução da aplicação do plano de contingência, verifica-se que a distribuidora (RGE) antecipou a mobilização de equipes e demais recursos com base na evolução das condições climáticas adversas", diz trecho.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 10